

ATELIÊS INTERDISCIPLINARES NAS FÉRIAS ESCOLARES: SABERES, EXPERIÊNCIAS E ABORDAGENS POR MEIO DAS TIC'S COMO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Jadson dos Santos Pereira; Lucília Rosália Dutra Gonçalves; Marise Marçalina de Castro
Silva Rosa

*Universidade Federal do Maranhão – UFMA, E-mails: jadsonpedagogo@gmail.com;
lrd_goncalves@hotmail.com; mmarcalina@yahoo.com.br*

Resumo: O Projeto Escola Laboratório consubstancia-se num projeto de extensão universitária, vinculado ao Programa Inovação Pedagógica possibilitando a Alfabetização e Letramento de crianças em situação de vulnerabilidade social através de um diálogo com saberes escolares e culturais. O Projeto desenvolveu-se na escola pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade Integrada José Giorceli Costa, sob mediação de estagiários, bolsistas e voluntários do Curso de Pedagogia da UFMA. O Projeto de Intervenção “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” tem como objetivos, ressignificar o período de férias escolares, viabilizando o fortalecimento de aprendizagens, experiências e novas abordagens ao currículo por meio do uso das tecnologias digitais aplicadas à educação e construir conhecimentos por meio de atividades culturais desenvolvidas em ateliês integrados a uma colônia de férias no espaço escolar. O Projeto tem como metodologia o desenvolvimento de sete ateliês interdisciplinares tais como: Artes Plásticas, Produção Textual, Matemática, Língua Materna, Ciências, Atos de Leitura Triangulada e Alfabetização Digital, além de gincanas para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras como fundamento das atividades que proporcionaram mais de 90% das crianças participantes avançassem na aprendizagem escolar no âmbito da sala de aula. Conclui-se, que o Projeto culminou no significativo avanço principalmente da leitura e escrita, em conhecimentos matemáticos, habilidades artísticas, utilização das mídias digitais e possibilitando avanços individuais nas atividades escolares em consonância ao uso dos recursos didáticos tecnológicos, que desenvolveram uma aprendizagem interativa e significativa, a partir de um trabalho metodológico orientado pela interação e construção do conhecimento em rede, ou seja, fomentado pela exploração combinada das várias linguagens e dos diversos meios de comunicação através do espaço virtual que possibilitou o compartilhamento e troca de experiências e a construção do conhecimento, aprimorando a realidade educacional.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Projeto de Intervenção, Ateliês Interdisciplinares.

Introdução

O Projeto Escola Laboratório desenvolve-se em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob mediação da Professora Doutora, Marise Marçalina, coordenadora do Programa Inovação Pedagógica – PROINOV@, bem como o auxílio de estagiários, bolsistas e voluntários desenvolvendo, além de outras atividades, o Projeto “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” como Projeto de Intervenção. Desta forma, o Projeto Escola Laboratório tem como objetivo, enquanto projeto de extensão universitária, alfabetizar letrando crianças em situação de alta vulnerabilidade social, desenvolvendo projetos como dispositivo de formação de acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Assim, a escola campo Unidade Integrada José Giorceli Costa, apresentou um atraso no seu primeiro semestre do ano letivo por conta da reforma física da escola, comprometendo o ensino e aprendizagem na matriz curricular, apresentando-se como espaço propício para a implantação de projeto de intervenção, que viabilize aos alunos a aproximação de saberes culturais, tecnológicos e científicos. Nesse mesmo período, os alunos do curso de Pedagogia, estavam sem campo de estágio para atuar devido à greve de professores da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, pois não havia professores mediadores para o Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A escola campo Unidade Integrada José Giorceli Costa está localizada na zona urbana da cidade de São Luís. O entorno da escola é local de diversificadas e expressas manifestações do folclore maranhense. A comunidade escolar é composta basicamente por famílias de baixa renda, onde parte significativa é atendida por programas de assistência social do Governo Federal. As principais atividades econômicas das famílias dos alunos são formadas por feirantes, pescadores, ambulantes, artesãos, folcloristas, domésticas e famílias que exercem outras atividades.

Assim, compreendemos que a grande parcela da população atendida pelos programas assistenciais, identifica na escola pública uma possibilidade de acesso aos domínios do conhecimento formal, cultural, intelectual e social como um ambiente propício para trabalhar as diversidades.

As férias escolares, tradicionalmente, simbolizavam um fenômeno do qual podemos perceber que se trata do esvaziamento da escola. E com ele, o movimento de entrada e saída de grupos de meninas e meninos sempre conversando, sorrindo e alegrando os corredores da escola com seu burburinho. Era o momento de parada para descanso, professores, alunos, gestores e comunidade escolar, aproveitarem para refazerem suas energias e baterias para o início de um novo semestre letivo. Esse era como um ciclo natural das coisas, após um período intenso de trabalho, parada para descanso. Na verdade, esta seria uma perspectiva pontuada e esperada de uma escola fechada, tradicional que não reflete o peso do cotidiano escolar no desenvolvimento da educação como uma prática social viva.

Podemos afirmar, ainda, que essa escola, apresenta-se como se não estivesse ligada, “plugada” a uma realidade social que exige uma concepção de escola, aberta e integrada ao seu entorno. Ou ainda, uma ideia de escola como espaço de convivência sendo para os seus alunos, muito mais que um lugar para aprender. Mas, também, como território que permite viver experiências significativas a partir de uma relação de sentido que permite

aos seus alunos e professores sonharem, criarem e pensarem a realidade vivida com autenticidade.

Nesse sentido, a escola atual só dará conta de sua missão educadora, formadora e criadora de cultura, se ela própria se colocar como um ponto de cultura. Ou melhor, como lugar para o desenvolvimento de experiências e práticas pedagógicas pautadas nas múltiplas linguagens, na reflexividade, na pergunta, portanto, temos como objetivos produzir experiências/vivências que sejam ricas, criadoras e mobilizadoras de uma educação do cotidiano, com a força que move e arrasta os saberes, fazeres e querereres dos atores sociais que pensam e projetam a escola como esse lugar inovador, além de integrar ações interdisciplinares, que visam o fortalecimento de aprendizagens significativas e o estabelecimento de parcerias entre a escola e a universidade.

Logo, todo tempo é tempo de ser escola, estar aberta e sensível aos desejos de seus alunos, ou melhor, de crianças com alta vulnerabilidade social, cujas histórias de vida apontam para uma dura realidade social. De certo, estamos falando da “quebra de um ciclo”, do deslocamento de uma possível “zona de conforto”, escola de portas fechadas, para o enfrentamento de um possível imobilismo diante da realidade.

Assim sendo, entendemos que projetos dessa natureza se justificam pela relevância pedagógica e alcance social de práticas que promovem o desenvolvimento humano. Ademais, entra em jogo, nesse processo, a formação inicial de futuros professores, que tem a oportunidade de se apropriarem de saberes e fazeres com mais autonomia, já que vão planejar, organizar e avaliar o desenvolvimento do projeto com seus respectivos ateliês pedagógicos interdisciplinares durante o desenvolvimento do Projeto “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” como Projeto de Intervenção.

Metodologia

O Projeto Escola Laboratório fundamenta-se numa extensão universitária crítica, visando a alfabetização e letramentos múltiplos de meninos e meninas em situação de alta vulnerabilidade social, matriculadas na escola pública, dessa forma os autores, teóricos e pesquisadores que embasam o referido trabalho são STREET (2007), que aborda as perspectivas interculturais sobre o letramento, ROJO (2009), que pesquisa sobre os letramentos múltiplos, KLEIMAN (1995), estuda os significados dos letramentos sobre uma nova perspectiva prática social da escrita, FREIRE e MACEDO (2011), trabalham o conceito de alfabetização com base na pedagogia crítica, MELLO (2010), que trabalha na perspectiva

da escrita como instrumento cultural complexo, MORTATTI (2004, 2012), traz a história da alfabetização no Brasil, SOARES (2013), apresenta os conceitos de alfabetização e letramento, ROSA (2010), sistematiza os Atos de Leitura Triangulada no Projeto Escola Laboratório – PEL, projetos de intervenção, entre outros.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso do tipo etnográfico, tendo como delimitação o espaço da Unidade Integrada José Giorceli Costa, lócus do Projeto Escola Laboratório – PEL. Dessa forma, preferimos utilizar o estudo de caso do tipo etnográfico, pois, tal estilo de pesquisa permite que o pesquisador esteja em maior contato com a realidade escolar, compreendendo o seu dia a dia, a dinâmica escolar, o convívio diário com os agentes sociais, os conhecimentos, saberes e valores produzidos, participando ativamente do fazer pedagógico. Assim, André (1995, p. 41), caracteriza o estudo de caso do tipo etnográfico:

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.

Assim, utilizar o conceito de campo de Bourdieu dentro do estudo de caso do tipo etnográfico, possibilitará ter uma visão mais aprofundada do estudo em questão, pois o campo é caracterizado como espaços sociais estruturados e hierarquizados, onde são travadas lutas pela conquista de posições e de capital, onde os agentes sociais estabelecem ações individuais e coletivas ocasionando transformações advindas dessas ações (BOURDIEU, 2002). Isto é, a relação entre o pesquisador e os agentes sociais no campo, disponibilizará um olhar mais rebuscado em relação ao objeto estudado.

Nessa perspectiva, defende-se uma metodologia com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada à ideia de uma ecologia de saberes que poderão ser áreas de legitimação da universidade. O que aproxima o respectivo Projeto dos referenciais adotados no Programa de Inovação Pedagógica de trabalho colaborativo das ações pedagógicas desenvolvidas a partir do (re) conhecimento das culturas educativas construídas no cotidiano.

Logo, as ações do Projeto articulam-se às disciplinas de Processo Metodológico de Tecnologia Aplicada à Educação, Didática e aos Estágios Supervisionados a partir do desenvolvimento de práticas de formação de formadores com professores/as da Educação Básica e acadêmicos/as.

A intervenção pedagógica visa à superação do espaço escolar estático e linear, para um ambiente criativo no qual as potencialidades individuais se desenvolvem em sintonia com o coletivo, onde o processo de ensino e aprendizagem ultrapassam o tempo e o espaço atomizados das disciplinas.

Percebemos que não existe uma relação de troca e de parceria entre a escola e os grupos institucionalmente constituídos no bairro. O que coloca como exigência o desenvolvimento de um processo reflexivo sobre a relação escola comunidade, a escola como ponto de cultura, o lugar das manifestações culturais no processo de constituição da identidade dos atores sociais que aprendem numa escola situada num bairro de fortes tradições culturais. Nesse sentido, também, justifica-se a abertura da escola, durante as férias, para os alunos participarem de ateliês pedagógicos interdisciplinares que, além diversão e conhecimento proporcione aprendizagem significativa numa relação de sentido permeada de ludicidade.

Compreendendo dessa forma, que essa questão se insere no arcabouço de Direitos Humanos em Educação por possibilitar que crianças e pré adolescentes com transtornos diversos, dificuldades de aprendizagens e pertencentes a um grupo social com baixo poder aquisitivo se apropriem da leitura e da escrita numa dimensão significativa.

A Unidade Integrada José Giorceli Costa e a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, por meio do Programa Inovação Pedagógica – PROINOV@, do Projeto de extensão Escola Laboratório, e, das alunas do Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, desenvolveram um projeto inovador que respondia a ideia de promoção de atividades lúdicas durante duas semanas do mês de julho. Tendo como eixo metodológico os ateliês pedagógicos interdisciplinares de Artes Plásticas, Produção Textual, Matemática, Língua Materna, Ciências, Atos de Leitura Triangulada e Alfabetização Digital.

O projeto “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” no mês de julho, incentivou os alunos a desenvolverem uma relação de proximidade, afetividade e sentido com a escola durante o período de férias, ao mesmo tempo em que, tiveram suas aprendizagens fortalecidas por meio de atividades voltadas para o ensino de forma lúdica das principais áreas de conhecimentos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediadas pelos estagiários, bolsistas e voluntários.

O projeto de intervenção “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” teve como objetivo ressignificar o período de férias escolares, viabilizando o fortalecimento de aprendizagens momentos de alegria, descontração e ludicidade aliada à construção de

conhecimentos por meio de atividades culturais desenvolvidas em ateliês pedagógicos interdisciplinares integrados a uma colônia de férias nos espaços escolares.

O projeto de intervenção “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” teve como metodologia o desenvolvimento de sete ateliês pedagógicos interdisciplinares tais como: Artes Plásticas, Produção Textual, Matemática, Língua Materna, Ciências, Atos de Leitura Triangulada, Alfabetização Digital, além de gincanas para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras como fundamento das atividades, e atividades de recreação e sessão de vídeos.

Durante a execução do projeto de intervenção, no ateliê de língua materna, desenvolvemos atividades e sequências didáticas que promoveram nas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a apropriação de conhecimentos linguísticos, gosto por gêneros literários, expressão de ideias e pensamentos por meio da escrita diversificada de textos físicos e mídias digitais como os *e-books* e atitude positiva diante da língua materna.

No ateliê de matemática, promovemos o desenvolvimento de situações e sequências didáticas que possibilitaram o fortalecimento da aprendizagem de conhecimentos sobre as quatro operações, a partir do uso de jogos interativos digitais, além da geometria por meio da resolução de problemas visando à apropriação, por parte dos alunos e das alunas, destes conhecimentos numa perspectiva lúdica e criativa.

No ateliê de produção textual, viabilizamos a realização do ateliê pedagógico que permitia, o desenvolvimento da leitura e produção textual criativa por meio da escrita de uma tipologia de textos, informativos, enumerativos, epistolários, instrucionais, poéticos, literários, expositivos e prescritivos visando ampliação de competências comunicativas, por meio do uso do correio eletrônico para enviar diversos portadores textuais como forma de atividades avaliativas.

No ateliê de artes plásticas, construímos um espaço lúdico para o conhecimento e expressão bem como a iniciação de alunos nas artes visuais e linguagens que promoveram o desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de apreciação e a criatividade para produção de releituras e atividades com texturas e cores diversas, além de passear virtualmente por alguns museus possibilitando o contato com novas culturas.

Promovemos ainda, a organização de um ateliê de ciências para alunos que viabilizasse o desenvolvimento da curiosidade e apropriação de conhecimento sobre os eixos temáticos relativos ao meio ambiente, animais, ciclo de vida, corpo humano e saúde, por meio de experimentos, vídeos e sequências didáticas criativas.

No ateliê de alfabetização digital buscamos trabalhar juntamente com os professores e alunos, os conceitos básicos de informática atualizando os conhecimentos sobre o uso desta ferramenta de forma a favorecer o aprendizado da leitura, escrita bem como o raciocínio lógico a partir de jogos e programas educacionais.

Desta forma, a apropriação de saberes que favoreceram melhorias na qualidade do ensino a partir do uso de mídias digitais, mostrou-se pertinente e agradável aos participantes. Novas interações surgiram, ressignificando o aprendizado, dando caminhos para novas abordagens nos métodos de ensino.

A qualificação por parte dos docentes no uso desta ferramenta, a partir de sua inserção no ateliê de alfabetização digital, abriu margem para o uso constante destas mídias (computadores, televisor, aparelho de DVD, microsystem e data show), posteriormente, no que resultou melhores ganhos por parte dos alunos no que discerne o aprendizado.

Por fim, no ateliê dos Atos de Leitura Triangulada – ALT, garantimos o desenvolvimento gradual de competências leitoras dos alunos, através dos “Atos de Leitura Triangulada”, que desenvolveu práticas de leituras, contação de histórias, reconto e recriação de lugares que promoveram leitura e letramentos múltiplos.

Resultados e Discussão

As ações de extensão do Projeto Escola Laboratório estão voltadas para crianças e pré-adolescentes da escola em foco e, para os acadêmicos/estagiários do Curso de Pedagogia da UFMA, logo, os instrumentos que foram utilizados correspondem às abordagens adotadas. No tocante a avaliação de aprendizagem das crianças, e dos estagiários o portfólio é importante como forma de registro reflexivo do processo; além dos instrumentos como: fichas de acompanhamento individual, ficha de leitura e escrita, cadernos de registro, auto avaliação, etc.

No diagnóstico das salas, observamos que as crianças do 1º ano, estavam desestimuladas em relação à construção da leitura e da escrita, e conhecimentos matemáticas. E que as atitudes das professoras não favoreciam o desenvolvimento dos alunos. Percebemos também que nas outras turmas (2º, 3º, 4º e 5º ano) havia um grande número de alunos que não sabiam ler e, muitos não conseguiam identificar as letras do alfabeto. Esse fato preocupante, nos fez ver que, no decorrer do projeto, vários alunos alcançaram avanços consideráveis, visto que em sala de aula as suas dificuldades na leitura e escrita não eram relevantes para as

professores, deixando-os isolados e esquecidos em relação aos outros alunos considerados “avançados”.

Durante a execução do “Projeto Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” com o desenvolvimento de sete ateliês interdisciplinares tais como: Artes Plásticas, Produção Textual, Matemática, Língua Materna, Ciências, Atos de Leitura Triangulada e Alfabetização Digital, além de gincanas para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras como fundamento das atividades que proporcionaram mais de 90% das crianças participantes avançassem na aprendizagem escolar no âmbito da sala de aula. Desta forma o Projeto culminou no significativo avanço principalmente da leitura e escrita, em conhecimentos matemáticos, habilidades artísticas, bem como novas abordagens na metodologia curricular dentro das salas de aula, por meio do uso constante das mídias digitais intercaladas ao ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando avanços individuais nas atividades escolares.

A paciência, a calma, a atenção dada aos alunos que frequentaram o Projeto Escola Laboratório, contribuiu para o desenvolvimento positivo deste, pois os mesmos necessitavam de um acompanhamento adequado e eficaz. A confiança e credibilidade repassada a todos repercutiram no desenvolvimento dos mesmos e com certeza influenciou suas vidas, na superação e enfrentamento de desafios futuros.

Conclusões

O projeto de intervenção se justifica pela relevância pedagógica e alcance social de práticas que promovem o desenvolvimento humano, a integração de ações interdisciplinares, o fortalecimento de aprendizagens significativas e o estabelecimento de parcerias entre a escola e a universidade. Ademais, entra em jogo, nesse processo, a formação inicial de futuros professores, que tem a oportunidade de se apropriarem de saberes e fazeres com mais autonomia, já que vão planejar organizar, e avaliar o desenvolvimento do projeto.

A finalidade do Projeto “Férias na Escola: Colônia de Conhecimentos” foi auxiliar as crianças no processo de leitura e escrita de forma que as mesmas compreendam o que leem e o que escrevem por meio das mídias digitais. O professor deve atuar como mediador nesse processo, desenvolvendo estratégias, metodologias e práticas que possam ajudar as crianças a ler com autonomia mesmo depois do ambiente escolar e a escrever com o objetivo de se comunicar de forma que o leitor possa compreender a finalidade e o sentido do que foi escrito.

A alfabetização assume um papel de grande importância no processo educativo da criança, influenciado por aspectos sócio culturais que atuam de maneira decisiva na relação do indivíduo com a sociedade. Nós como educadores devemos estar conscientes que alfabetizar é uma tarefa difícil e estamos sujeitos às influências de inúmeras variáveis tais como fatores: pedagógicos, psicológicos, sociais, linguísticos, vulnerabilidade social e outros.

Acredita-se que as crianças aprendem a ler textos que lhes são propostos na escola, ao mesmo tempo em que não conseguem operacionalizar a leitura no seu cotidiano. Nessa perspectiva, elas ainda apresentam sérios problemas de interpretação textual, isso é decorrente da forma como aprendem, ou seja, o que aprendem na escola não está relacionado com o contexto da escrita e da leitura de suas vivências pessoais e sociais.

O conhecimento de mundo trazido pelo aluno é, muitas vezes, desvalorizado. Suas práticas de letramento, também. Quando na verdade, é primordial que a escola conheça essa bagagem cultural trazida pelo educando para que saiba melhor o que trabalhar com ele, o que desenvolver, que práticas de letramento trabalhar, quais as estratégias que podem facilitar o aprendizado e torná-lo mais prazeroso e contextualizado com suas vivências etc.

Por fim, o Projeto Escola Laboratório ao longo de suas atividades, desenvolveu a alfabetização e letramentos múltiplos com crianças que se encontram em alta vulnerabilidade social, que possibilitou diversas vivências, saberes e métodos que ajudaram na formação crítica e profissional dos voluntários, estagiários e bolsistas, como experiências de extensão universitária na rede pública de ensino.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais:** desenvolvendo as competências da escrita. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte.** São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BOURDIEU, Pierre Félix. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Miséria do Mundo**. São Paulo, Vozes: 2003.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Alfabetizar Letrando**: alguns desafios do 1º ciclo no ensino fundamental. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

GURGEL, Roberto Mauro. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. Linguagem e letramento em foco. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LEITE, S. A. (Org.) **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. In: **Psicologia Política.** Vol. 10, nº 20. Marília, SP, 2010.

MELLO, Suely Amaral. A Apropriação da Escrita como Instrumento Cultural Complexo. In: MENDONÇA, S. G. de L. e MILLER, S. (Orgs). Vigotski. **Escola Atual:** fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: J.M. Editora e Cultura Acadêmica Editora, 2010. 2ª edição.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil:** uma história de sua história. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Marília, SP: Oficina Universitária, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. **Extensão Universitária e Direitos Humanos:** Um estudo de caso sobre o Projeto Escola Laboratório experiência de alfabetização com crianças do entorno social da UFMA e estagiárias do Curso de Pedagogia. Mimeo, UNESP-Marília, 2010.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. **Tecendo uma manhã:** o estágio supervisionado no Curso de Pedagogia mediado pela extensão universitária. Tese de doutorado. UNESP-Marília, 2010.

SANTOS, Jailze de Oliveira. **Práticas de letramento e interação sócio-cultural:** um olhar sobre a experiência da Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 1-36.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003b.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento.** n°. 8. São Paulo: Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo, 2007, p. 465-488.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 8.ed. Editora Cortez, 2006.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.